

# Livro de Poemas

Pedro Lucas Marques de Macêdo

NTE 06

CETEP do Baixo Sul

## Quinhentismo

### Carta do descobrimento (Pero Vaz de Caminha)

Senhor: Posto que o Capitão-mor desta vossa frota, e assim os outros capitães escrevam a Vossa Alteza a nova do achamento desta vossa terra nova, que ora nesta navegação se achou, não deixarei também de dar disso minha conta a Vossa Alteza, assim como eu melhor puder, ainda que — para o bem contar e falar — o saiba pior que todos fazer. Tome Vossa Alteza, porém, minha ignorância por boa vontade, e creia bem por certo que, para aformosear nem afear, não porei aqui mais do que aquilo que vi e me pareceu. Da marinhagem e singraduras do caminho não darei aqui conta a Vossa Alteza, porque o não saberei fazer, e os pilotos devem ter esse cuidado...

## Barroco

### Prosopopeia (Bento Teixeira)

Cantem Poetas o Poder Romano, submetendo Nações  
ao jugo duro; o Mantuano pinte o Rei Troiano,  
descendo à confusão do Reino escuro; que eu canto  
um Albuquerque soberano, da Fé, da cara Pátria firme  
muro, cujo valor e ser, que o Céu lhe inspira, pode  
estancar a Lácia e Grega lira.

As Déléficas irmãs chamar não quero, que tal  
invocação é vão estudo; aquele chamo só, de quem  
espero a vida que se espera em fim de tudo. Ele fará  
meu Verso tão sincero, quanto fora sem ele tosco e  
rudo, que por razão negar não deve o menos quem deu  
o mais a míseros terrenos.

3 E vós, sublime Jorge, em quem se esmalta a  
Estirpe d'Albuquerque excelente, e cujo eco da fama  
corre e salta do Carro Glacial à Zona ardente,  
suspendei por agora a mente alta dos casos vários da

Olindesa gente, e vereis vosso irmão e vós supremo no  
5 Mas em quanto Talia no se atreve, no Mar do valor  
valor abater Querino e Remo.

vosso, abrir entrada, aspirai com favor a Barca leve de  
minha Musa inculta e mal limada. Invocar vossa graça  
4 Vereis um sinist'ânimo arriscado a trances e  
mais se deve que toda a dos antigos celebrada, porque  
conflitos temerosos, e seu raro valor executado em  
ela me fará que participe doutro licor melhor que o de  
corpos Luteranos vigorosos. Vereis seu Estandarte  
Aganipe

derrubado aos Católicos pés vitoriosos, vereis em fim o  
garbo e alto brio do famoso Albuquerque vosso Tio.

6 O marchetado Carro do seu Febo celebre o  
Sulmonês, com falsa pompa, e a ruína cantando do  
mancebo, com importuna voz, os ares rompa. Que,  
posto que do seu licor não bebo, à fama espero dar tão  
viva trompa, que a grandeza de vossos feitos cante,  
com som que Ar, Fogo, Mar e Terra espante

## Arcadismo

### Nada se Pode Comparar Contigo (Du bocage)

O ledão passarinho, que gorjeia  
Dalma exprimindo a cândida ternura;  
O rio transparente, que murmura,  
E por entre pedrinhas serpenteia;

O Sol, que o céu diáfano passeia,  
A Lua, que lhe deve a formosura,  
O sorriso da Aurora, alegre e pura,  
A rosa, que entre os Zéfiros ondeia;

A serena, amorosa Primavera,  
O doce autor das glórias que consigo,  
A Deusa das paixões e de Citera;

Quanto digo, meu bem, quanto não digo,  
Tudo em tua presença degenera.  
Nada se pode comparar contigo.

# Romantismo

## Canção do Exílio (Gonçalves Dias)

"Minha terra tem primores, Que tais não encontro eu cá;  
Em cismar - sozinho, à noite - Mais prazer encontro eu lá;  
Minha terra tem palmeiras, Onde canta o sabiá"

Realismo

Fernando Pessoa

## AUTOPSICOGRAFIA

O poeta é um fingidor.  
Finge tão completamente  
Que chega a fingir que é dor  
A dor que deveras sente.

E os que lêem o que escreve,  
Na dor lida sentem bem,  
Não as duas que ele teve,  
Mas só a que eles não têm.

E assim nas calhas da roda  
Gira, a entreter a razão,  
Esse comboio de corda  
Que se chama o coração.

# Parnasianismo

Olavo Bilac

Ao coração que sofre, separado  
Do teu, no exílio em que a chorar me vejo,  
Não basta o afeto simples e sagrado  
Com que das desventuras me protejo.

Não me basta saber que sou amado,  
Nem só desejo o teu amor: desejo  
Ter nos braços teu corpo delicado,  
Ter na boca a doçura de teu beijo.

E as justas ambições que me consomem  
Não me envergonham: pois maior baixeza  
Não há que a terra pelo céu trocar;

E mais eleva o coração de um homem  
Ser de homem sempre e, na maior pureza,  
Ficar na terra e humanamente amar.

# Simbolismo

## Sinfonias do ocaso (Cruz e Sousa)

Musselinosas como brumas diurnas descem do ocaso as sombras harmoniosas, sombras veladas e musselinosas para as profundas solidões noturnas. Sacrários virgens, sacrossantas urnas, os céus resplendem de sidéreas rosas, da Lua e das Estrelas majestosas iluminando a escuridão das furnas. Ah! por estes sinfônicos ocasos a terra exala aromas de áureos vasos, incensos de turíbulos divinos. Os plenilúnios mórbidos vaporam ... E como que no Azul plangem e choram cítaras, harpas, bandolins, violinos ...

## Pré-modernismo

### A lágrima (Augusto dos Anjos)

- Faça-me o obséquio de trazer reunidos  
Cloreto de sódio, água e albumina...  
Ah! Basta isto, porque isto é que origina  
A lágrima de todos os vencidos!

-“A farmacologia e a medicina  
Com a relatividade dos sentidos  
Desconhecem os mil desconhecidos  
Segredos dessa secreção divina”

- O farmacêutico me obtemperou.-  
Vem-me então à lembrança o pai Yoyô  
Na ânsia física da última eficácia...

E logo a lágrima em meus olhos cai.  
Ah! Vale mais lembrar-me eu de meu Pai  
Do que todas as drogas da farmácia!

# Modernismo

## Arte de amar (Manuel Bandeira\_

Se queres sentir a felicidade de amar, esquece a tua alma.

A alma é que estraga o amor.

Só em Deus ela pode encontrar satisfação.

Não noutra alma.

Só em Deus — ou fora do mundo.

As almas são incomunicáveis.

Deixa o teu corpo entender-se com outro corpo.

Porque os corpos se entendem, mas as almas não.